

# PET-SAÚDE VIGILÂNCIA: UMA REALIDADE NA PRÁTICA COTIDIANA EM GOIÂNIA/2011

Dayanne Priscylla Pires de DEUS<sup>1</sup>; Ana Virginia Ferreira FIGUEIRA<sup>2</sup>; Andrea de Araújo COSTA<sup>3</sup>; Bárbara Ramos de OLIVEIRA<sup>4</sup>; Daianny Francisca da Paz e SOUSA<sup>3</sup>; Danilo de Freitas MAGALHAES<sup>2</sup>; Denise Alves e SOUSA<sup>4</sup>; Diogo Henrique Pereira MATTOS<sup>2</sup>; Emilli Oliveira FEITOSA<sup>3</sup>; Josiane Rodrigues BORGES<sup>3</sup>; Juliana Nóbrega MESQUITA<sup>2</sup>; Laiza Leite ANTONELLI<sup>4</sup>; Lucas Costa SILVA<sup>2</sup>; Nayanne de Lima MALTA<sup>2</sup>; Priscielle Karla ALVES<sup>3</sup>; Thays Moreira dos SANTOS<sup>3</sup>; Elza Gomes Finotti NOGUEIRA<sup>5</sup>; Juliana Brasiel da SILVA<sup>6</sup>; Laura Branquinho do NASCIMENTO<sup>7</sup>; Leonora Taveira RASSI<sup>8</sup>; Mauro Elias MENDONÇA<sup>9</sup>; Sandra Maria BRUNINI<sup>10</sup>, Ivan José MACIEL<sup>11</sup>

Faculdade de Enfermagem, Faculdade de Medicina e Faculdade de Nutrição  
danoneguiter@hotmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** PET-Saúde, Vigilância em Saúde, Epidemiologia; PET-Saúde/VS.

## JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

O governo federal tem patrocinado políticas que apoiam a mudança no modelo da educação profissional. Essa educação deve visar à reformulação e execução de políticas econômicas e sociais que almejem a redução de riscos de doenças e outros agravos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1990).

A fim de realizar essas mudanças, foi criado no dia 3 de março de 2010, pelo Ministério da Saúde, por intermédio da Secretaria de Gestão do trabalho e da Educação na Saúde e da Secretaria de Vigilância em Saúde, e pelo Ministério da Educação por intermédio da Secretaria de Educação Superior, o Programa de Educação para o trabalho em Saúde (PET-Saúde). Esse programa é regulamentado pela Portaria Interministerial número 421, que disponibiliza bolsas para tutores, preceptores e estudantes de graduação na área de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

<sup>1</sup> Autor/Monitora do PET-SAÚDE/VS. Acadêmica do curso de graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

<sup>2</sup> Monitores do PET-SAÚDE/VS. Acadêmicos do curso de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

<sup>3</sup> Monitoras do PET-SAÚDE/VS. Acadêmicas do curso de graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

<sup>4</sup> Monitoras do PET-SAÚDE/VS. Acadêmicas do curso de graduação da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás.

<sup>5</sup> Preceptora do PET-SAÚDE/VS. Enfermeira do Departamento de Epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia.

<sup>6</sup> Preceptora do PET-SAÚDE/VS. Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás. Mestre em Medicina Tropical, pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás e Chefe da Divisão de Doenças Transmissíveis da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia.

<sup>7</sup> Preceptora do PET-SAÚDE/VS. Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás (2006). Mestre em Medicina Tropical. Analista em Saúde/Enfermeira - Secretaria Municipal de Saúde - Goiânia, Chefe da Divisão de Doenças Transmissíveis, Coordenadora de DST/Aids.

<sup>8</sup> Preceptora do PET-SAÚDE/VS. Psicóloga da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia.

<sup>9</sup> Tutor do PET-SAÚDE/VS. Professor da Universidade Federal de Goiás. Graduado em medicina pela UFG (1989), médico psiquiatra e psicoterapeuta, pós-graduado em Medicina Preventiva e Social.

<sup>10</sup> Tutora do PET-SAÚDE/VS. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, Doutorado em Roma - Itália, junto ao Istituto Superiore di Sanità. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

<sup>11</sup> Tutor do PET-SAÚDE/VS. Graduação em Medicina pela Universidade de Brasília (1976). Professor Adjunto da Universidade Federal de Goiás e Médico da Secretaria Estadual de Saúde do Estado de Goiás.

De acordo com o segundo artigo da Portaria Interministerial número 421, o PET-Saúde/VS (Programa de Educação para o trabalho em Saúde / Vigilância em Saúde) tem como pressuposto a educação para o trabalho, caracterizando-o como instrumento para qualificação em serviço dos profissionais de saúde, bem como a iniciação de vivências e práticas direcionadas aos estudantes da área da saúde, de acordo com as necessidades do SUS, tendo como perspectiva as necessidades dos serviços como fonte de produção de conhecimento e pesquisa nas instituições de ensino (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). Assim, a Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG) no uso de suas atribuições legais, tornou público, no dia 13 de julho de 2010, o edital N° 057/2010 de abertura de inscrições, visando à seleção e preenchimento de dezesseis vagas de monitores bolsistas para participação em atividades vinculadas ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Vigilância em Saúde (PET Saúde/VS). As vagas destinaram-se a estudantes de cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição da UFG (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2010).

## **OBJETIVO**

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência teórico-prática, adquirida pelos estudantes bolsistas do PET-Saúde/VS, durante o estágio supervisionado realizado no Departamento de Epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Goiânia, entre os meses de dezembro de 2010 e fevereiro de 2011.

## **METODOLOGIA**

Para compor o relato de experiência foram utilizadas entrevistas semiestruturadas produzidas por cada um dos monitores ao final da prática em serviço na SMS e grupo focal realizado com os monitores, preceptores, tutores e coordenadores do grupo PET-Saúde/VS após o término da experiência.

## **RESULTADOS/DISCUSSÃO**

Os monitores PET SAÚDE/VS foram divididos em dois grupos, de acordo com disponibilidade de horários de cada curso. Todos foram escalados para realizarem a prática em serviço entre os dias 10/01/11 17/02/11 Antes da alocação dos monitores em subgrupos para a prática em vigilância, tivemos uma breve apresentação dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) do Departamento de Epidemiologia (DE), que são rotinas que abordam o fluxo do serviço, as atividades realizadas e as funções de cada membro da equipe, com o objetivo de padronização do

conhecimento teórico, nos familiarizarmos com a prática diária e integração ao serviço. Em cada grupo houve a formação de subgrupos de 2 a 4 pessoas para de forma ativa, participar das etapas de fechamento dos casos de doenças e agravos de notificação compulsória, construção dos bancos de dados e análise das informações. Em cada período, um subgrupo de monitores participava das atividades cotidianas da Divisão de Informação em Saúde; Núcleo de Prevenção da Violência e Promoção em Saúde (NPVPS); Divisão de Imunização; Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) e Divisão de Doenças Transmissíveis (DDT), onde estão inseridas a vigilância epidemiológica das doenças agudas, Coordenação das DST/AIDS, Coordenação de Tuberculose e Hanseníase e o Centro de Informações Estratégicas e Respostas em Vigilância em Saúde (CIEVS). Foram apresentados aos monitores os Sistemas de Informações em Saúde que estão sob a responsabilidade do Departamento (SINAN, SIM, SINASC), onde são geradas as informações vindas das fichas de notificação e investigação (FN/FI), declaração de óbito (DO) e declaração de nascidos vivos (DN), respectivamente, com o objetivo de facilitar a formulação e avaliação das políticas, planos e programas de saúde, subsidiando o processo de tomada de decisões no âmbito do município de Goiânia.

No NPVPS, além de serem informados das ações intersetoriais desenvolvidas, os monitores participaram ativamente da construção do Boletim de Vigilância das Violências e Acidentes/2010, englobando as causas externas registradas no SIM e a violência interpessoal, doméstica e outras violências notificadas ao SINAN. Esta atividade possibilitou conhecer uma das estratégias de divulgação das informações geradas pela vigilância. A divisão de imunização trouxe o conhecimento sobre a Rede de Frio, sendo apresentado o fluxo desde o momento de aquisição dos imunobiológicos pelos laboratórios nacionais e internacionais até a investigação das reações adversas pós-vacinais, que são de notificação compulsória. A visita ao Sistema de Verificação de Óbitos (SVO), que tem o papel de investigar as causas não definidas dos óbitos não violentos, foi uma oportunidade em que os monitores detectaram que, apesar da precariedade das instalações físicas e a necessidade de aperfeiçoar o serviço, as ações realizadas são fundamentais para minimizar a ocorrência das causas mal definidas para o Sistema de Mortalidade.

Na Divisão de Doenças Transmissíveis Agudas, foram apresentadas as doenças de notificação compulsória e as respectivas fichas da Doença de Chagas,

Leishmaniose Visceral e Tegumentar, Dengue, Malária, Rubéola e Síndrome da Rubéola Congênita, onde foi praticado o fechamento dos casos na ficha de investigação epidemiológica de cada agravo para posterior inserção no banco de dados. Durante o período foi presenciado ações de promoção à saúde, como a campanha realizada pela coordenação DST/AIDS em um evento voltado para o público jovem com objetivo de conscientização sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's). Além do acompanhamento, notificação, investigação e promoção da saúde através de campanhas educativas, essa Coordenação também tem a função de prever e prover medicamentos para o tratamento de DST's, além da distribuição de preservativos masculinos e femininos. Na coordenação de Tuberculose e Hanseníase foram apresentadas as atividades desenvolvidas que consistem em análise das fichas de investigação, inserção dos dados no SINAN e a realização de campanhas visando a detecção de precoce e tratamento dos casos. O CIEVS desenvolve atividades de manejo de crises agudas (surtos, desastres naturais, agravos inusitados), incluindo o monitoramento de situações sentinelas e apoio para o manejo oportuno e efetivo das emergências epidemiológicas atuando diretamente na formulação de respostas rápidas e integradas nas diferentes esferas de gestão do SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005). Pudemos no CIEVS, perceber como é realizado o monitoramento diário de "rumores" ou notícias em geral sobre possíveis emergências em saúde pública (ESP) à nível municipal, estadual, nacional e internacional, captados através da mídia eletrônica ou qualquer denúncia via telefone e acompanhamento das ESP através do monitor CIEVS, que interliga toda a rede CIEVS nacional com a Organização Panamericana da Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS). Todos os óbitos causados por dengue também são investigados por esse centro, juntamente com o técnico responsável pelo agravo, para esclarecer as causas que levaram ao agravamento e óbito com o objetivo de subsidiar medidas para a diminuição da letalidade da doença. Durante a experiência no CIEVS, pudemos também participar da investigação dos óbitos através do preenchimento do questionário padronizado pelo Ministério da Saúde, utilizando os prontuários e fichas de atendimento dos pacientes. Em cada Divisão foi possível observarmos o esforço dos profissionais em manter informes atualizados, buscando investigar surtos e surgimento de agravos inusitados, busca ativa e a integração com a atenção à saúde para a promoção da assistência adequada.

Ao final das atividades práticas, os bolsistas perceberam a importância da vigilância epidemiológica como ferramenta para subsidiar as ações dos profissionais que trabalham na assistência em Unidades de Saúde de atenção básica, média e de alta complexidade, responsáveis pelo preenchimento das fichas de notificação e investigação e que sua qualidade irá subsidiar as informações e as estratégias de intervenção para promoção de saúde e prevenção de doenças. Além disso, a oportunidade de convivência diária permitiu aos monitores enxergarem a vigilância epidemiológica como uma possível área de atuação profissional no futuro.

## **CONCLUSÕES**

Durante o estágio na Secretaria Municipal da Saúde, foi possível vivenciar o trabalho no departamento de Epidemiologia, ampliando a visão dos estagiários sobre vigilância epidemiológica e observando na prática o que eles somente conheciam na teoria apresentada em prévias reuniões. Ao aliar a teoria à prática, os monitores alcançaram um conhecimento mais avançado a respeito dos serviços prestados pela epidemiologia e sua insubstituível contribuição para a saúde pública. Dessa forma, o PET-VS cumpriu um dos seus objetivos de preparar melhor o estudante da área da saúde para sair do curso superior apto a trabalhar com a saúde pública.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- 1) Ministério da Saúde. Profissional e Gestor. **PET-SAÚDE**. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=35306](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=35306) Acesso em: 10 de junho de 2011.
- 2) Ministério da Saúde 1990. **Lei nº 8.080: 19 de Setembro de 1990**. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei8080.pdf> . Acesso em: 10 de junho de 2011.
- 3) Universidade Federal de Goiás 2010. **Edital de inscrição e seleção de estudantes monitores para o projeto PET Saúde-Vigilância 2010 Goiânia: edital Nº 057/2010**. Disponível em: [http://www.prograd.ufg.br/uploads/files/89/EDITAL\\_PET\\_SAUDE-VS\\_057-2010.pdf](http://www.prograd.ufg.br/uploads/files/89/EDITAL_PET_SAUDE-VS_057-2010.pdf). Acesso em: 10 de junho de 2011.
- 4) Ministério da Saúde 2010. **Portaria Interministerial Nº 421, de 3 de março de 2010**. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria\\_interministerial\\_n\\_421.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria_interministerial_n_421.pdf) . Acesso em: 10 de junho de 2011.
- 5) Ministério da Saúde 2005. **Portaria Nº 30, de 7 de julho de 2005**. Disponível em [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/do1-61\\_Institui%20CIEVS.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/do1-61_Institui%20CIEVS.pdf). Acesso em: 16 de junho de 2011.

## **FONTE DE FINANCIAMENTO**

PET-Saúde/Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde/Ministério da Educação e Cultura.